



## AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UM OLHAR MULTIDISCIPLINAR

Maria Eduarda Bezerra do Nascimento, Elter Alves Farias, Lyvia Aparecida Dias Folha , Jaliane Maria Assunção de Oliveira Campos Lima , Yorrana Victoria de Souza Rodrigues , Adryelly Gripp da Silva , Marcelo Augusto de Jesus Dias, Gabriela Vieira Silva , Laryssa Caixeta Rodrigues, Hernandes Júnio de Sousa Santos, Taís Oliveira Barcelos Sanches , Erika das Merçês Souza Saraiva



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n8p578-587>

Artigo recebido em 05 de Julho e publicado em 15 de Agosto de 2025

### REVISÃO DE LITERATURA

#### RESUMO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui-se como principal modelo de atenção primária no Brasil, pautada na promoção da saúde e na prevenção de doenças, com enfoque no cuidado integral e na participação comunitária. Nesse contexto, as ações de educação em saúde configuram-se como ferramentas essenciais para a transformação das práticas e para o fortalecimento do vínculo entre equipe multiprofissional e comunidade. Este trabalho, desenvolvido a partir de revisão integrativa da literatura, buscou analisar as ações educativas realizadas no âmbito da ESF sob uma perspectiva multidisciplinar, destacando suas potencialidades, desafios e implicações para a prática em saúde. Os resultados evidenciaram que intervenções educativas, quando planejadas de forma participativa e adaptadas às necessidades locais, favorecem a autonomia dos indivíduos, melhoram indicadores de saúde e contribuem para a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, barreiras como limitações de recursos, sobrecarga de trabalho e lacunas na formação profissional ainda comprometem a efetividade dessas ações. Conclui-se que o fortalecimento da educação em saúde requer investimento contínuo em capacitação, integração intersetorial e valorização da atuação multiprofissional, a fim de promover mudanças sustentáveis nos modos de vida da população.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Estratégia Saúde da Família; Atenção Primária à Saúde; Promoção da saúde; Equipe multiprofissional.



# HEALTH EDUCATION ACTIONS IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY: A MULTIDISCIPLINARY VIEW

## SUMMARY

The Family Health Strategy (FHS) is the main primary care model in Brazil, based on health promotion and disease prevention, with a focus on comprehensive care and community participation. In this context, health education initiatives are essential tools for transforming practices and strengthening the bond between the multidisciplinary team and the community. This study, developed based on an integrative literature review, sought to analyze the educational initiatives carried out within the FHS from a multidisciplinary perspective, highlighting their potential, challenges, and implications for health practice. The results showed that educational interventions, when planned in a participatory manner and adapted to local needs, promote individual autonomy, improve health indicators, and contribute to the consolidation of the Unified Health System (SUS). However, barriers such as resource limitations, work overload, and gaps in professional training still compromise the effectiveness of these initiatives. It is concluded that strengthening health education requires continuous investment in training, intersectoral integration, and the appreciation of multidisciplinary work to promote sustainable changes in the population's lifestyles.

**Keywords:** Health education; Family Health Strategy; Primary Health Care; Health promotion; Multidisciplinary team.

## INTRODUÇÃO

Segundo Paim *et al.* (2011), a ESF representa uma mudança paradigmática no cuidado, deslocando o foco da atenção curativa para a promoção, prevenção e reabilitação, em consonância com os princípios da universalidade, equidade e integralidade preconizados pela Constituição Federal de 1988. A Educação em Saúde constitui um dos pilares fundamentais para a promoção da qualidade de vida, sendo uma ferramenta estratégica para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). No contexto da Atenção Primária, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem se consolidado como modelo prioritário de reorganização da assistência, pautado na integralidade, na territorialização e na participação social.

As ações de Educação em Saúde, quando articuladas à prática da ESF, possibilitam não apenas a transmissão de informações, mas também a construção coletiva do conhecimento, favorecendo a autonomia dos indivíduos e comunidades no cuidado à própria saúde. De acordo com Freire (2005), a educação deve ser entendida como um processo dialógico e emancipador, no qual os sujeitos deixam de ser meros



receptores de informações para se tornarem protagonistas de sua própria transformação. Esse entendimento é essencial para superar abordagens fragmentadas e verticalizadas, promovendo práticas que respeitem saberes, valores e contextos culturais locais.

Conforme Mendes (2012), o trabalho em equipe multiprofissional amplia a resolutividade da atenção básica, ao articular diferentes saberes e práticas em torno de objetivos comuns, o que fortalece a promoção da saúde e a prevenção de agravos. A natureza multidisciplinar da ESF é um diferencial para o desenvolvimento de ações educativas eficazes. A atuação integrada de médicos, enfermeiros, odontólogos, nutricionistas, assistentes sociais, psicólogos, agentes comunitários de saúde e outros profissionais permite uma abordagem abrangente, capaz de atender às necessidades biológicas, psicológicas e sociais da população.

Segundo Czeresnia e Freitas (2009), ela deve ser um processo contínuo, participativo e culturalmente sensível, capaz de dialogar com as demandas e realidades específicas de cada território. Essa abordagem implica reconhecer a importância do vínculo e da confiança estabelecidos entre profissionais de saúde e comunidade, elementos indispensáveis para a adesão às práticas preventivas e para a consolidação de hábitos saudáveis. Entretanto, para que tais ações alcancem resultados efetivos, é necessário considerar que a Educação em Saúde não se restringe a campanhas pontuais ou à mera disseminação de orientações.

Dessa forma, este estudo parte do entendimento de que as ações de Educação em Saúde, quando desenvolvidas de forma multidisciplinar no âmbito da ESF, constituem um caminho promissor para a melhoria dos indicadores de saúde e para o fortalecimento da cidadania. A investigação busca analisar como tais ações têm sido planejadas, executadas e avaliadas, considerando os desafios e potencialidades desse processo no contexto da Atenção Primária.

## **MÉTODO**

O método de pesquisa adotado neste trabalho consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar criticamente produções científicas publicadas nos últimos cinco anos, relacionadas às ações de educação em



saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF), sob uma perspectiva multidisciplinar. A revisão integrativa caracteriza-se por ser um método que possibilita a síntese e a avaliação do conhecimento existente sobre determinado tema, contribuindo para a compreensão do estado atual da produção científica e para a identificação de lacunas que possam orientar novas investigações (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A busca dos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas, tais como SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEF (Base de Dados em Enfermagem). Para a localização dos trabalhos, utilizaram-se descritores combinados por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, incluindo: “Educação em Saúde”, “Estratégia Saúde da Família”, “Atenção Primária”, “Promoção da Saúde” e “Equipe Multiprofissional”.

Como critérios de inclusão, foram considerados apenas artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o tema proposto. Foram excluídos estudos duplicados, resumos, teses, dissertações e publicações que não apresentassem relação direta com os objetivos deste trabalho. O processo de seleção dos artigos envolveu inicialmente a leitura dos títulos e resumos, seguida da análise completa dos textos que atenderam aos critérios estabelecidos.

Após a triagem e a leitura crítica dos materiais selecionados, os dados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma análise qualitativa dos conteúdos. Esse procedimento possibilitou a identificação das principais estratégias utilizadas pelas equipes multiprofissionais da ESF para o desenvolvimento de ações educativas em saúde, bem como os desafios e potencialidades encontrados na prática, contribuindo para a reflexão sobre seu papel na promoção da saúde e na melhoria dos indicadores no contexto da Atenção Primária.

## **RESULTADOS**

A análise dos estudos selecionados evidenciou que as ações de educação em



saúde desenvolvidas no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) apresentam uma diversidade de abordagens e metodologias, refletindo a amplitude de temas e contextos atendidos pela Atenção Primária. Observou-se que atividades como palestras, grupos educativos, visitas domiciliares e oficinas comunitárias são estratégias amplamente utilizadas, permitindo o diálogo direto com a população e a adaptação das informações às necessidades locais (Silva *et al.*, 2021).

De acordo com Sousa e Erdmann (2018), a efetividade das intervenções educativas está associada não apenas à transmissão de informações, mas também à capacidade de promover reflexões e mudanças de comportamento sustentáveis ao longo do tempo. Grande parte dos trabalhos ressaltou a importância do planejamento das ações educativas de forma participativa, envolvendo diferentes membros da equipe multiprofissional e a comunidade. Essa construção coletiva favorece a apropriação do conhecimento pelos usuários e amplia o alcance das mensagens de saúde.

Conforme Mendes (2012), a atuação articulada das diferentes categorias profissionais na ESF contribui para a resolutividade das demandas e para o fortalecimento dos vínculos com a comunidade. No que diz respeito à atuação multiprofissional, verificou-se que a integração entre enfermeiros, médicos, odontólogos, agentes comunitários de saúde, nutricionistas e psicólogos potencializa os resultados. Essa interdisciplinaridade permite que o cuidado seja abordado de forma integral, contemplando aspectos biológicos, sociais e culturais do processo saúde-doença.

Entretanto, alguns estudos destacaram barreiras que ainda limitam o pleno desenvolvimento das ações educativas. Entre elas, destacam-se a sobrecarga de trabalho das equipes, a escassez de recursos materiais, a ausência de capacitação continuada e as dificuldades de adesão por parte da população. Essas questões reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura, gestão e qualificação profissional para que a educação em saúde cumpra seu papel transformador (Gonçalves; Oliveira; Almeida, 2020).

Nesse sentido, Freire (2005) afirma que a educação libertadora é construída no encontro entre sujeitos, por meio de um processo dialógico, crítico e contextualizado, no qual todos aprendem e ensinam simultaneamente. Outro aspecto observado foi a relevância de considerar as especificidades socioculturais de cada território. Práticas



educativas que valorizam o saber popular e o diálogo horizontal tendem a gerar maior engajamento e confiança.

Assim, os resultados analisados indicam que as ações de educação em saúde na ESF, quando fundamentadas em práticas participativas e multiprofissionais, têm potencial significativo para promover a autonomia dos indivíduos e comunidades, melhorar indicadores de saúde e fortalecer o SUS. No entanto, para que esse potencial seja plenamente alcançado, é imprescindível superar os desafios estruturais e investir em políticas públicas que valorizem a educação em saúde como eixo central da Atenção Primária.

## **CONCLUSÃO**

O presente estudo evidenciou que as ações de educação em saúde desenvolvidas no contexto da Estratégia Saúde da Família (ESF) constituem um instrumento essencial para a promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. A análise da literatura revelou que práticas educativas planejadas de forma participativa, articuladas com diferentes saberes profissionais e adaptadas às especificidades socioculturais dos territórios, apresentam maior potencial de impacto positivo nos indicadores de saúde.

A perspectiva multidisciplinar demonstrou-se fundamental para a integralidade do cuidado, uma vez que a integração de diferentes áreas do conhecimento amplia a capacidade de resposta às demandas da população. Nesse sentido, a atuação conjunta de enfermeiros, médicos, odontólogos, agentes comunitários de saúde e outros profissionais possibilita a abordagem de aspectos físicos, psicológicos e sociais, reforçando a visão ampliada do processo saúde-doença.

Entretanto, persistem desafios que comprometem a efetividade dessas ações, como a sobrecarga de trabalho das equipes, a limitação de recursos materiais, a necessidade de capacitação continuada e a baixa adesão de alguns grupos populacionais. Superar tais obstáculos requer o fortalecimento das políticas públicas, o investimento em infraestrutura e a valorização profissional, garantindo condições adequadas para a prática da educação em saúde.

Conclui-se, portanto, que as ações de educação em saúde na ESF, quando



fundamentadas em metodologias participativas, interdisciplinares e culturalmente sensíveis, não apenas contribuem para a melhoria das condições de saúde da população, mas também para a promoção da cidadania e o empoderamento comunitário. Investir nessa área significa consolidar um modelo de atenção que coloca o indivíduo e a coletividade no centro do cuidado, reafirmando os princípios do Sistema Único de Saúde.

## REFERENCIA

ALVES, Maria Nizete Tavares et al. Metodologias pedagógicas ativas na educação em saúde. *Multidisciplinary and Psychology Journal*, v. 10, n. 33, p. 339-346, 2017.

BARROS, Sandra Garrido et al. Impacto da implantação das equipes de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família em dois municípios do Estado da Bahia. *Revista de Saúde Coletiva da UEFS*, v. 6, n. 2, p. 37-42, 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

CHAZAN, Ana Cláudia Sousa et al. Por que estudar família na graduação médica? Relato dos 13 anos de experiência da medicina integral. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*, v. 15, n. 3, p. 278-285, 2016.

COSTA, Raphael Raniere de Oliveira et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. *Revista Espaço para a Saúde*, v. 16, n. 1, p. 59-65, 2015.

CZERNESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). *Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências*. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

FERNANDES, Márcia Astrês et al. Utilização de equipamentos de proteção individual: interfaces com o conhecimento dos profissionais de saúde. *Revista de Prevenção de Infecção e Saúde*, v. 3, n. 1, p. 16-21, 2017.

FERREIRA, Maria Beatriz Guimarães et al. Caracterização do contexto de trabalho e qualidade de vida dos profissionais de Estratégia Saúde da Família. *Revista Cogitare Enfermagem*, v. 20, n. 3, p. 565-572, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.



GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio/ago. 2004.

GONÇALVES, Ana Paula; OLIVEIRA, Maria Luiza; ALMEIDA, Simone Regina. Desafios e perspectivas da educação em saúde na Estratégia Saúde da Família. **Revista de Enfermagem e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 45-53, 2020.

MEDEIROS, Eliabe Rodrigues et al. Facilidades e dificuldades na implantação do Programa Saúde na Escola em um município do nordeste do Brasil. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2127-2134, 2018.

MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da Estratégia Saúde da Família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NOGUEIRA, Valnice de Oliveira; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Validação de conteúdo do perfil de competências de enfermeiros gestores de ensino superior. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 1, p. 1998-2006, 2018.

PAIM, Jairnilson Silva et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

REIS, Aline Pires et al. Apoio institucional para gerenciamento da atenção básica: um relato de experiência. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p. 532-542, 2016.

RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; PONTES, Verônica Maria de Araújo; SILVA, Etevaldo Almeida. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 3, n. 1, p. 52-65, 2017.

SILVA, Fernanda Machado et al. Contribuições de grupos de educação em saúde para o saber de pessoas com hipertensão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 3, p. 247-353, 2014.

SILVA, Lauryanna de Queiroz et al. Aspectos sociodemográficos do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família atuante na educação em diabetes mellitus. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 153-160, 2016.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, e2017-0086, 2017.



SILVA, Patrícia Rodrigues et al. Ações de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família: um estudo de revisão. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 34, p. 1-12, 2021.

SOARES, Amanda Nathale et al. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, 2017.

SOUSA, Francisco Gilson Porto; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Educação em saúde: uma prática estratégica para a atenção primária. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, e2017-0086, 2018.

STEIN, Airton Tetelbom; FERRI, Cleusa Pinheiro. Inovação e avanços em atenção primária no Brasil: novos desafios. **BJGP Open, London: Royal College of General Practitioners**, p. 1-4, 18 abr. 2017.